

Benedito Rodrigues da Silva Neto  
(Organizador)

# Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas



**Benedito Rodrigues da Silva Neto**  
**(Organizador)**

**Saúde Pública e Saúde Coletiva:  
Dialogando sobre Interfaces Temáticas**

**Atena Editora**  
**2019**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Executiva: Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Natália Sandrini  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

#### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará

Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

### **Conselho Técnico Científico**

Prof. Msc. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo  
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba  
Prof. Msc. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Prof.ª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico  
Prof. Msc. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Prof. Msc. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará  
Prof. Msc. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista  
Prof.ª Msc. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia  
Prof. Msc. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof.ª Msc. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal  
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
S255	Saúde pública e saúde coletiva [recurso eletrônico] : dialogando sobre interfaces temáticas 1 / Organizador Benedito Rodrigues da Silva Neto. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Saúde Pública e Saúde Coletiva. Dialogando Sobre Interfaces Temáticas; v. 1)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-586-0 DOI 10.22533/at.ed.860190209  1. Política de saúde. 2. Saúde coletiva. 3. Saúde pública. I. Silva Neto, Benedito Rodrigues da. II. Série.  CDD 362.1
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Saúde Pública e Saúde Coletiva: Dialogando sobre Interfaces Temáticas” é uma obra composta de cinco volumes que tem como foco principal a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Cada volume abordará de forma categorizada e interdisciplinar trabalhos, pesquisas, relatos de casos e/ou revisões que transitam nos vários caminhos da saúde pública e saúde coletiva.

Neste primeiro volume o objetivo central foi apresentar de forma categorizada e clara estudos desenvolvidos em diversas instituições de ensino e pesquisa do país. Em todos esses trabalhos a linha condutora foi o aspecto relacionado à parasitologia, microbiologia, farmacologia, saúde básica, educação sanitária, imunologia e áreas correlatas. O avanço das doenças emergente e reemergentes tem sido um fator preocupante para a saúde pública nos últimos anos. Este aumento do número de casos se dá por diversos fatores que devem ser discutidos e caracterizados pelas políticas públicas de saúde.

Temas diversos e interessantes são, deste modo, discutidos aqui com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, mestres e todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde em seus aspectos microbiológicos. Possuir um material que demonstre evolução de diferentes enfermidades de forma temporal com dados substanciais de regiões específicas do país é muito relevante, assim como abordar temas atuais e de interesse direto da sociedade.

Deste modo a obra Saúde Pública e Saúde Coletiva apresenta uma teoria bem fundamentada nos resultados práticos obtidos pelos diversos professores e acadêmicos que arduamente desenvolveram seus trabalhos que aqui serão apresentados de maneira concisa e didática. Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para estes pesquisadores exporem e divulguem seus resultados.

Benedito Rodrigues da Silva Neto

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A IMPORTÂNCIA DA AVALIAÇÃO MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA PARA O CONSUMO HUMANO	
Rogério Pereira de Sousa José Henrique Rodrigues Stacciarini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8601902091</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>10</b>
A IMPORTÂNCIA DA FASE PRÉ-ANALÍTICA PARA A MANUTENÇÃO DE RESULTADOS CORRETOS E SEGUROS EM UM LABORATÓRIO DE ANÁLISES CLÍNICAS	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Derivânia Vieira Castelo Branco Antônia Crissy Ximenes Farias Francisca Aila de Farias Adna Vasconcelos Fonteles	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8601902092</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>20</b>
A IMPORTÂNCIA DA IDENTIFICAÇÃO DE INTERAÇÕES FÁRMACO-NUTRIÇÃO ENTERAL EM UNIDADE DE TERAPIA INTENSIVA	
Thaiane Vasconcelos Carvalho Edna da Silva Abreu Iara Laís Lima de Sousa Maria Ruth Brandão Sales Carlos Henrique do Nascimento Moraes Jailson Brito Lopes Moreira Maria Leilah Monte Coelho Lourenço Maria Isabel Linhares	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8601902093</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>26</b>
A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO HOSPITALAR NA EXECUÇÃO DA FARMACOVIGILÂNCIA	
Renan Rhonalty Rocha Maria Vitória Laurindo Antônia Crissy Ximenes Farias Letícia Bandeira Mascarenhas Lopes Camilla Rodrigues Pinho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8601902094</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>33</b>
ANÁLISE DAS PRESCRIÇÕES DE ANTIMICROBIANOS NAS UNIDADES DE TERAPIA INTENSIVA NEONATAL E PEDIÁTRICA EM UM HOSPITAL DE ENSINO DA REGIÃO NORTE DO ESTADO DO CEARÁ	
Renan Rhonalty Rocha Antonio Janderson Ferreira Frota Maria Vitória Laurindo Derivânia Vieira Castelo Branco Francisca Aila de Farias Carla Tamires Farias de Abreu José Cláudio Dias Aguiar	
<b>DOI 10.22533/at.ed.8601902095</b>	

**CAPÍTULO 6 ..... 55**

ANÁLISE DE INDIVÍDUOS HIV REATIVOS DIAGNOSTICADOS EM CENTRO DE TESTAGEM E ACONSELHAMENTO DO RIO DE JANEIRO E A DIFERENÇA ENTRE OS SEXOS NA PROGRESSÃO DA DOENÇA

Isabelle Vasconcellos de Souza

Marcely Quaresma Mendonça

Monica Barcellos Arruda

Luiz Claudio Pereira Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.8601902096**

**CAPÍTULO 7 ..... 68**

ANÁLISE MICROBIOLÓGICA DE CALDO DE CANA COMERCIALIZADO EM TERESINA, PI

Cícero Gilcélison da Silva Xavier

João Farias de Sousa Junior

Rafael Gomes Abreu Bacelar

Juliana Alexandre Ianiceli

Eldo José Rodrigues dos Santos

Tatiana Rodrigues Prado Alencar

Leidiane Sousa Santos

Leniza Luiza Oliveira Nascimento

Letícia Soares de Araújo Teixeira

Rafaelly Raiane Soares da Silva

Maria MarluCIA Gomes Pereira Nóbrega

Maria Christina Sanches Muratori

**DOI 10.22533/at.ed.8601902097**

**CAPÍTULO 8 ..... 75**

DETECÇÃO DA ATIVIDADE LIPÁSICA EM TRANSLUMINADOR UV

Ana Karoline Matos da Silva

Aline Marques Monte

Amália Roberta de Moraes Barbosa

Maria Christina Sanches Muratori

Aline Maria Dourado Rodrigues

Karina Aparecida da Silva Souza

Luciana Caroline dos Santos Silva

Aline Ferreira Araujo

Felipe Araújo de Alcântara Oliveira

Raizza Eveline Escórcio Pinheiro

Guilherme Antonio Silva Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.8601902098**

**CAPÍTULO 9 ..... 78**

FISCALIZAÇÃO SANITÁRIA DE ALIMENTOS EM TERESINA, PI

Cícero Gilcélison da Silva Xavier

João Farias de Sousa Junior

Francisco de Oliveira Neto

Juliana Alexandre Ianiceli

Larisse Carneiro da Frota Brito

Tatiana Rodrigues Prado Alencar

Marília da Silva Sousa

Leniza Luiza Oliveira Nascimento

Letícia Soares de Araújo Teixeira

Karina dos Santos Rodrigues

Maria MarluCIA Gomes Pereira Nóbrega

Maria Christina Sanches Muratori

**DOI 10.22533/at.ed.8601902099**

**CAPÍTULO 10 ..... 87**

*Fusarium* spp. EM UVAS PASSAS COMERCIALIZADAS EM TERESINA, PI

Joana Andressa Pinheiro Rodrigues  
Tatiana Rodrigues Prado Alencar  
João Farias de Sousa Junior  
Rafaelly Raiane Soares da Silva  
Leidiane Sousa Santos  
Gilmara Ferreira Dias  
Marília da Silva Sousa  
Leniza Luiza Oliveira Nascimento  
Letícia Soares de Araújo Teixeira  
Karina dos Santos Rodrigues  
Maria MarluCIA Gomes Pereira Nóbrega  
Maria Christina Sanches Muratori

**DOI 10.22533/at.ed.86019020910**

**CAPÍTULO 11 ..... 94**

HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS: AÇÕES LÚDICO-EDUCACIONAIS PARA ALUNOS DO ENSINO BÁSICO

Minoru German Higa Júnior  
Liége Kapteinat Ramos  
Alberto Jungen Wider  
Pricila Elizabete Procopiou  
Giselle Angélica Moreira de Siqueira  
Mônia Alves Mendes de Souza  
Elza Nunes da Costa  
Vanessa Martins  
Dario Correa Junior  
Ana Paula da Costa Marques

**DOI 10.22533/at.ed.86019020911**

**CAPÍTULO 12 ..... 103**

LETALIDADE POR LEISHMANIOSE VISCERAL EM 2005 E 2015 NAS CIDADES DE SÃO LUÍS/MA, TERESINA/PI E FORTALEZA/CE

Natalie Rosa Pires Neves  
Marcelo Sampaio Bonates dos Santos  
Luzimar Rocha do Vale Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.86019020912**

**CAPÍTULO 13 ..... 115**

NÍVEL DE CONHECIMENTO DE TUTORES DE ANIMAIS ATENDIDOS NO HOSPITAL VETERINÁRIO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ SOBRE GIARDÍASE

Maylane Tavares Ferreira da Silva  
Juliana Brito Rodrigues  
Gabriela Maria de Alencar Clêrton  
Gabriel Victor Pereira dos Santos  
Joana D'Arc Oliveira Nascimento  
Felipe Soares Magalhães  
Maria Clara Moura Silva  
Alex Cardoso de Melo

**DOI 10.22533/at.ed.86019020913**



**CAPÍTULO 14 ..... 126**

OVOS E LARVAS DE HELMINTOS NO SOLO DE ÁREAS DE RECREAÇÃO DAS CRECHES

Higor Braga Cartaxo  
Luzia Gleciliana Batista  
Maria Iranilda Silva Magalhães  
Alexsandra Laurindo Leite  
Pierri Emanuel de Abreu Oliveira  
Jéssica Alves Moreira  
Dandara Dias Cavalcante Abreu  
Layana Cartaxo Oliveira  
Camila Egidio Batista Gomes  
Felipe Dantas Lira  
Maykon Deyvison Leonidas de Souza Santos  
Vitória Almeida de Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.86019020914**

**CAPÍTULO 15 ..... 129**

ANÁLISE COMPARATIVA DO NÍVEL DE CORTISOL SÉRICO MATINAL COMO MARCADOR DE ESTRESSE, POR AMOSTRAGEM EM UM GRUPO DO LABORATÓRIO SÃO CAMILO, GOIÂNIA-GO

Ismael dos Passos C. P. Júnior  
Kelly Janaina M. da Rocha  
Nayhara Borges Monteiro  
Rassan Dyego Romão Silva  
Benedito R. Da Silva Neto

**DOI 10.22533/at.ed.86019020915**

**CAPÍTULO 16 ..... 142**

PESQUISA DE *Salmonella* spp. EM QUEIJOS PRODUZIDOS COMERCIALIZADOS EM TERESINA, PI

Karina dos Santos Rodrigues  
Marília da Silva Sousa  
Eveny Silva de Melo  
João Farias de Sousa Junior  
Juliana Alexandre Ianiceli  
Victor Luan Ferreira Torres  
Maria da Penha Silva do Nascimento  
José Humberto Santos Filho  
Gilmaria Ferreira Dias  
Helda Maria Vieira Duarte  
Rebeca Sampaio de Lima  
Maria Christina Sanches Muratori

**DOI 10.22533/at.ed.86019020916**

**CAPÍTULO 17 ..... 147**

PREVALÊNCIA DE CÂNCER EM PACIENTES HIV POSITIVOS: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Chagas Barreto  
Daniel Chagas Barreto  
Ângela Milhomem Vasconcelos

**DOI 10.22533/at.ed.86019020917**

**CAPÍTULO 18 ..... 153**

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DA ÁGUA DE COCO (*Cocos nucifera* L.) COMERCIALIZADA EM TERESINA, PI

Ioná Silva Oliveira  
João Farias de Sousa Junior  
Rafael Gomes Abreu Bacelar  
José Humberto Santos Filho  
Aline Martins de Sousa  
Tatiana Rodrigues Prado Alencar  
Leidiane Sousa Santos  
Leniza Luiza Oliveira Nascimento  
Letícia Soares de Araújo Teixeira  
Rafaelly Raiane Soares da Silva  
Maria MarluCIA Gomes Pereira Nóbrega  
Maria Christina Sanches Muratori

**DOI 10.22533/at.ed.86019020918**

**CAPÍTULO 19 ..... 161**

QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE OSTRAS (*Crassostrea rhizophorae*) FRESCAS E CONGELADAS COMERCIALIZADAS NO PIAUÍ

Aline Ferreira Araújo  
Aline Marques Monte  
Aline Martins de Sousa  
José Humberto Santos Filho  
Maria Christina Sanches Muratori  
Tatiana Rodrigues Prado Alencar  
Ana Karoline Matos da Silva  
Renato Alves Terto  
Isabel Cristina da Paz Lima  
Igor Leonam e Silva Sousa  
Lusmarina Rodrigues da Silva  
Guilherme Antonio Silva Ribeiro

**DOI 10.22533/at.ed.86019020919**

**CAPÍTULO 20 ..... 167**

REVISÃO DE LITERATURA ACERCA DA EFICÁCIA DE PLANTAS MEDICINAIS PARA USO TERAPÊUTICO

Liana Osório Fernandes  
Roseanne Almeida Resende  
Ariadine Damasceno Borges  
Francisco Leomar Teixeira Lopes  
Irisneth Duarte Santos Vieira  
Sérgio Henrique da Rocha Sousa  
Andreza da Guia dos Santos Pereira  
Luciana Rezende Soares Almeida  
Luzicleia Tavares de Sousa  
Ianne Rezende Nogueira  
Luana da Cruz da Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.86019020920**

**CAPÍTULO 21 ..... 172**

**SÍNDROME LIPODISTRÓFICA DO HIV COMO EFEITO DO USO DE MEDICAMENTOS ANTI-HIV**

Marcos Roberto Nascimento Sousa  
Sara Maria de Brito Sousa Ximenes  
Glenda Machado de Sampaio  
Sabrina Sousa Barros  
Luís Henrique Araújo Andrade  
Marília Fonteneles Silva  
Francisco Davi Meneses Melo  
Aldenora Maria Ximenes Rodrigues  
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira  
Gabriel Mauriz de Moura Rocha  
Rafael Victor Ferreira do Bonfim  
Mônica do Amaral Silva

**DOI 10.22533/at.ed.86019020921**

**CAPÍTULO 22 ..... 177**

**SOROPREVALÊNCIA DE CITOMEGALOVÍRUS EM GESTANTES ATENDIDAS NA REDE PÚBLICA MUNICIPAL DE SAÚDE DE CAXIAS-MA**

Dheyemi Wilma Ramos Silva  
Dhara Emmanuely Santos Moura  
Hayla Nunes da Conceição  
Brenda Rocha Sousa  
Anderson Araújo Corrêa  
Joseneide Teixeira Câmara

**DOI 10.22533/at.ed.86019020922**

**CAPÍTULO 23 ..... 190**

**TRATAMENTO DE MIELOMA MÚLTIPLO POR MEIO DO TRANSPLANTE DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS**

Ranyelison Silva Machado  
André Luiz Chaves Silva Ramos  
Felipe Carvalho Nunes  
Paulo Sérgio da Paz Silva Filho  
Francisco Vinícius Bezerra Oliveira  
Maryna de Oliveira Carneiro  
Talita Pereira Lima da Silva  
Thalia Pires do Nascimento  
Marcos Roberto Nascimento Sousa  
Gabriel Mauriz de Moura Rocha  
Guilherme Antônio Lopes de Oliveira  
Aldenora Maria Ximenes Rodrigues

**DOI 10.22533/at.ed.86019020923**

<b>CAPÍTULO 24 .....</b>	<b>192</b>
TUBERCULOSE, UM CASO DE SUBNOTIFICAÇÃO	
Isaac Newton Machado Bezerra	
Francisco Canindé dos Santos Silva	
Vinícius Costa Maia Monteiro	
Jânio Luiz do Nascimento	
Jaciane Kyvia Medeiros da Costa	
Laisla Ludmyla Sousa de Farias	
Luan Thallyson Dantas de Assis	
Deborah Jennifer de Paiva Lins	
Maria Clara Pinheiro de Lima	
Mariel Wagner Holanda Lima	
Jônia Cybele Santos Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86019020924</b>	
<b>CAPÍTULO 25 .....</b>	<b>195</b>
VULNERABILIDADE INDIVIDUAL AO HIV/AIDS: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS	
Ana Isabel Bom Jesus de Lima Viegas	
Valdenia de Melo Mendonça	
Andreia de Melo Mendonça	
Nathanael de Souza Maciel	
Diego da Silva Ferreira	
Aldenísio Moraes Correia	
Révia Ribeiro Castro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.86019020925</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>206</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>207</b>

## VULNERABILIDADE INDIVIDUAL AO HIV/AIDS: UM ESTUDO COM UNIVERSITÁRIOS BRASILEIROS

### **Ana Isabel Bom Jesus de Lima Viegas**

Instituto Superior de Contabilidade e  
Administração de Coimbra.

### **Valdenia de Melo Mendonça**

Universidade da Interação Internacional da  
Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da  
Saúde  
Redenção - Ceará

### **Andreia de Melo Mendonça**

Universidade da Interação Internacional da  
Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da  
Saúde  
Redenção - Ceará

### **Nathanael de Souza Maciel**

Universidade da Interação Internacional da  
Lusofonia Afro-Brasileira, Instituto de Ciências da  
Saúde  
Redenção - Ceará

### **Diego da Silva Ferreira**

Universidade da Interação Internacional da  
Lusofonia Afro-Brasileira, Programa de Pós-  
graduação em Enfermagem.  
Redenção -Ceará

### **Aldenísio Moraes Correia**

Universidade Federal do ABC.  
Santo André – São Paulo

### **Révia Ribeiro Castro**

Universidade Estadual do Ceará, Programa  
de Pós-graduação Cuidados Clínicos em  
Enfermagem e Saúde.  
Fortaleza - Ceará.

**RESUMO:** O Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) e a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (Aids) tem se revelado um fenômeno global, preocupante, instável e contínuo. Adolescentes e jovens são um grupo com elevado risco de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST), incluindo HIV/Aids, por apresentarem fatores de vulnerabilidade à infecção. Objetivou-se identificar a vulnerabilidade individual à infecção ao HIV em estudantes universitários. Trata-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, de natureza quantitativa, realizado na Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, no Ceará, em abril de 2018, com 318 universitários. Os dados foram coletados por meio da aplicação de questionário, tabulados no Microsoft Excel 2013 e analisados pelo *Statistical Package for Social Sciences* (SPSS) versão 23. Foram respeitados os aspectos éticos e legais no estudo em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. A maioria dos participantes (94,7%), alegaram ter recebido informações sobre sexualidade, IST/ HIV/Aids nos últimos anos e 97,5% afirmam ter conhecimento sobre a camisinha masculina. Na primeira relação sexual, 72% dos universitários usaram método contraceptivo, sendo o mais citado a camisinha (90,7%). O grupo que não usou camisinha na última relação foi de 40,4%. Durante as práticas sexuais dos últimos três

meses, a maioria afirma ter prática sexual regular e usar métodos contraceptivos em todas elas ou na maioria das relações. Os universitários apresentam vulnerabilidade para infecção ao HIV/ISTs, apesar de possuírem conhecimento acerca da temática; observa-se uma exposição desses jovens à infecção pela evidência do não uso da camisinha na última relação sexual.

**PALAVRAS-CHAVE:** HIV, Vulnerabilidade em saúde, Estudantes.

## INDIVIDUAL VULNERABILITY TO HIV / AIDS: A STUDY WITH BRAZILIAN UNIVERSITY

**ABSTRACT:** The human immunodeficiency virus (HIV) and the acquired immunodeficiency syndrome (AIDS) have proven to be a global phenomenon, worrying, unstable and continuous. Adolescents and young people are a group with high risk of sexually transmitted infections (STI), including HIV/Aids, because they present vulnerability factors to infection. This study aimed to identify the individual vulnerability to HIV infection in university students. This is a cross-sectional, descriptive and exploratory study, of a quantitative nature, carried out at the Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira, in Ceará, in April 2018, with 318 university students. Data were collected through the application of a questionnaire, tabulated in Microsoft Excel 2013 and analyzed by the Statistical Package for Social Sciences (SPSS) version 23. Ethical and legal aspects were respected in the study in line with resolution 466/12 of the National Health Council. The majority of participants (94.7%) claimed to have received information about sexuality, STI/HIV/Aids in latest years and 97.5% claim to have knowledge about the male condom. In the first sexual intercourse, 72% of the students used contraceptive methods, the most cited being the condom (90.7%). The group that did not use condoms in the last sexual intercourse was 40.4%. During the sexual practices of the past three months, most claim to have regular sexual practice and use contraceptive methods in all of them or in most relationships. The university students have vulnerability to HIV/STI infection, although they have knowledge about the theme; There is an exposition of youth people to infection by evidence of the non-use of condoms in the last sexual intercourse.

**KEYWORDS:** HIV Infections, Health Vulnerability, Students.

### 1 | INTRODUÇÃO

As infecções sexualmente transmissíveis (IST) são um problema de saúde pública que persiste na sociedade atual. Muitas delas possuem a capacidade de debilitar o sistema imunológico, potencializando o risco de coinfeção por outros microrganismos, que se não tratadas podem levar a morte (OMS, 2016). Dentre essas infecções, destaca-se a Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) que é a manifestação mais avançada da infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV) (UNAIDS, 2016).

O HIV é considerado um problema de saúde pública de grande magnitude no mundo, pois tem se revelado um fenômeno preocupante, instável, contínuo e dinâmico, cuja ocorrência depende de uma rede complexa de determinantes políticos, econômicos, sociais e culturais (PEREIRA et al., 2018).

Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas para HIV/Aids (UNAIDS), estima-se que 36,9 milhões de pessoas vivem com HIV no mundo. Deste total de pessoas infectadas, 1,8 milhão de infecções foram identificadas somente no ano de 2017 e 940.000 de pessoas morreram por causas relacionadas a AIDS neste mesmo ano (UNAIDS, 2017). No Brasil, em 2017 foram notificados 42.420 novos casos de HIV e 37.791 casos de aids no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (BRASIL, 2018).

Os adolescentes e jovens são identificados como um grupo com elevado risco de exposição às IST, dentre elas o HIV/Aids por apresentarem fatores de vulnerabilidade, que são as chances de exposição das pessoas ao adoecimento, como resultante de um conjunto de aspectos que ainda que se refiram imediatamente ao indivíduo, o recoloca na perspectiva de dupla-face, ou seja, o indivíduo e sua relação com o coletivo (AYRES et al., 1999).

A vulnerabilidade é abordada sob três eixos que se articulam, sendo eles o individual, o social e o programático. O individual refere-se à qualidade da informação de que dispõem os indivíduos e como estas são incorporadas no cotidiano enquanto práticas protetoras.

O conhecimento é significativo para entender o conceito de vulnerabilidade em adolescentes, tornando-se primordial o estudo das suas crenças, informações e atitudes sobre a patologia, assim como seus comportamentos diante as exposições de risco (CAMPOS *et al.*, 2014).

A educação em sexualidade proporciona oportunidade para que os jovens possam aprender e adquirir conhecimentos abrangentes, precisos e baseados em evidências, para a garantia de uma vida segura, produtiva e satisfatória, sendo um componente importante na prevenção do HIV para os jovens (UNAIDS, 2019).

Desta forma, a vulnerabilidade dos jovens é influenciada pela competência do indivíduo em avaliar e adquirir conhecimento acerca de estar ou não exposto ao HIV. Nesse sentido, a informação e a prática sexual podem interferir de modo direto no grau de exposição (PEREIRA et al., 2018). Assim, a pesquisa teve como objetivo identificar a vulnerabilidade individual à infecção ao HIV em estudantes universitários.

## 2 | METODOLOGIA

A presente pesquisa constitui-se de um estudo transversal, descritivo e exploratório, de abordagem quantitativa. A população do estudo foi composta de estudantes brasileiros, com idade entre 18 e 24 anos, matriculados nos cursos presenciais da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira

(UNILAB), no estado do Ceará.

A população do estudo foi definida por meio do cálculo amostral para população finita, tomando como base 2.153 estudantes matriculados na universidade no período da coleta, segundo informações da Diretoria de Registro e Controle Acadêmico (DRCA) da Unilab, obtendo-se uma amostra de 318 estudantes. Tomou-se como critério de inclusão dos participantes, possuir nacionalidade brasileira, ser estudante dos cursos presenciais de graduação e possuir idade entre 18 e 24 anos, foram excluídos os participantes que se recusaram a assinar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

A coleta de dados aconteceu entre os dias 02 e 18 de abril de 2018 nas dependências físicas da UNILAB. O instrumento utilizado foi uma adaptação do questionário principal da Pesquisa de Conhecimentos, Atitudes e Práticas na População Brasileira (BRASIL, 2016) e dos questionários da dissertação de mestrado de Belo (2001) e Martins (2005), escolhendo-se destes estudos as questões que mais se adequavam ao objetivo geral deste trabalho. Após esse processo de seleção das questões, o instrumento de coleta de dados final foi composto de 29 perguntas de autopreenchimento que analisavam aspectos sociodemográficos (sexo, idade, estado conjugal, escolaridade, raça, religião); conhecimento acerca dos métodos contraceptivos, das IST, HIV/Aids; fontes de conhecimento e comportamento sexual.

Os dados foram tabulados no Microsoft Excel® 2013, exportados, codificados e analisados por meio de estatística descritiva no programa Statistical Package for Social Sciences® (SPSS, versão 23). Os resultados foram expressos em tabelas e gráficos.

Ressalta-se que foram respeitados os aspectos éticos e legais no estudo em consonância com a Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Aos participantes foi apresentado e solicitado a assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) em duas vias, uma de posse do pesquisador e outra de posse do participante.

### 3 | RESULTADOS E DISCUSSÃO

A maioria dos participantes era do sexo feminino (58,8%), com idade média de 20,84 anos (DP = 1,713). Dos 318 participantes, 51,3% não possuem relacionamento fixo, 41,2% namoram, 4,4% viviam em uma mesma residência com um parceiro(a), 1,9% eram casados, 0,9% já viveu com companheiro e não vive mais e 0,3% eram separados ou divorciados. Referente ao grau de escolaridade, 93,1% estava cursando o primeiro curso de ensino superior, 6% possuía um diploma de graduação e 0,9% já eram pós-graduado na modalidade *latu sensu*.

No tocante a autodenominação de raça/cor, observa-se que 45% se autodeclararam pardos, 25,2% pretos, 16,7% brancos, 11% amarelos e 2,2%



indígenas. Estes estudantes eram pertencentes majoritariamente a religião católica (50,6%), seguido de evangélica, batista ou testemunha de Jeová (22%), espírita (0,6%) e muçulmana (0,3%). Os demais disseram não saber ou lembrar (0,9%), pertencer a outras religiões (4,1%) ou afirmaram não ter religião (21,4%).

A grande maioria desses jovens demonstraram ter acesso à internet em casa (86,4%) ou em outros lugares, como lan house ou faculdade (8,8%) e celular (5%), enquanto 0,9% disseram não ter acesso.

A maior parte dos participantes (94,7%) alegaram ter recebido informações sobre sexualidade, IST/HIV/Aids e gravidez nos últimos cinco anos. Este número é similar ao estudo de Portela e Araújo (2013), realizado com 231 estudantes entre 16 e 19 anos de escolas públicas e privadas, que buscou identificar o acesso e a frequência de informação acerca do HIV/Aids. Os resultados apresentaram que 95,5% dos alunos de escola pública e 90,6% de escola privada receberam algum tipo de informação nos últimos cinco anos.

Os meios mais citados de acesso às informações sobre sexualidade, IST's e gravidez entre os brasileiros foram a escola e a grande mídia. A escola foi citada por 168 dos respondentes (29,8%), enquanto a televisão, rádio, jornais ou revistas foi citada por 165 respondentes (27,9%). O meio menos citado foi o pai (2%) e a internet (2,5%), estando os profissionais de saúde e a mãe como intermediários

Embora a grande maioria afirme ter acesso à internet e esse ser considerado um dos meios mais usuais de acesso a informações na atualidade, ela foi pouco citada. Dessa forma, é necessário ponderar os hábitos de navegação desses jovens como forma de estarem buscando informações sobre saúde sexual, cabendo uma ação especialmente sobre a reeducação do seu uso, podendo ser mediada pela família e profissionais de saúde, no sentido de direcionar a sites de pesquisas e blogs sérios e confiáveis que tratem da temática, visto que, segundo Fontes et al. (2017), o hábito de acessar a internet pode se relacionar positivamente ao maior conhecimento, especialmente por meio dos *sites* de pesquisa e *blogs*.

Os dados dispostos na figura 1 revela que os participantes do estudo afirmam ter conhecimento sobre o condom (preservativo ou camisinha) masculino como principal meio para a prevenção das IST/HIV/Aids.

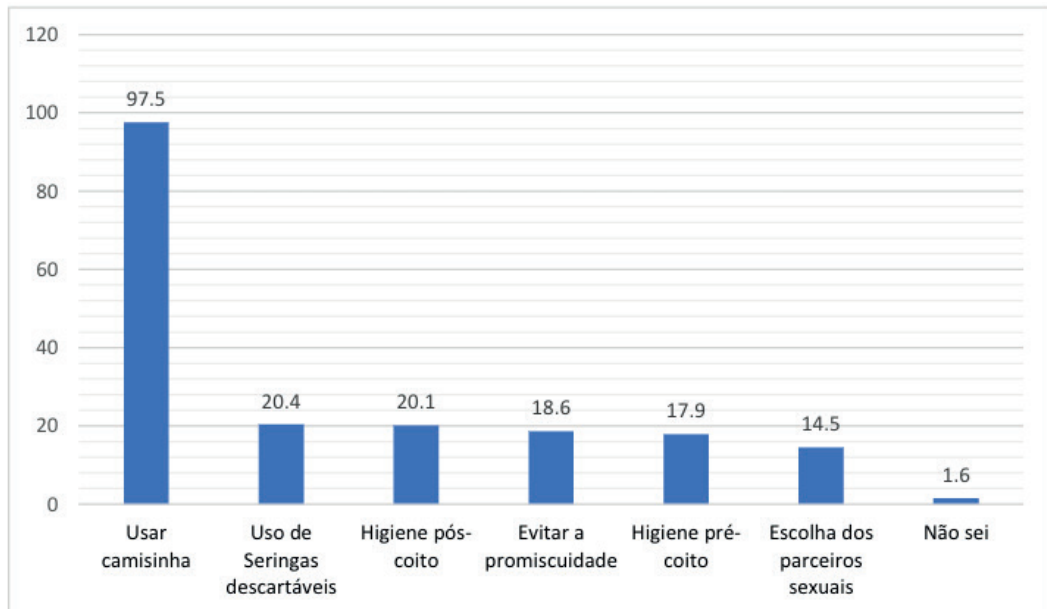


Figura 1 - Conhecimento sobre formas para evitar as IST/HIV.

Fonte: Dados da pesquisa

Em outras pesquisas, a camisinha foi elencada pelos participantes como o método mais conhecido para prevenção dessas infecções, como a pesquisa de Delatorre e Dias (2015). Isso pode ser explicado pelo fato de que se trata de uma forma de contracepção amplamente difundida, foco de inúmeras campanhas educacionais, pois é um dos poucos métodos que confere ao indivíduo dupla proteção (IST e gravidez) (SILVA et al., 2010). Por outro lado, a proporção de questões que podem ser consideradas equivocadas (higiene pré e pós-coito, por exemplo) traz indícios de que mesmo entre essa população, ainda não é bem claro o conhecimento sobre as formas realmente seguras de prevenção.

A idade média para o início da vida sexual dos estudantes foi de 16,3 anos (DP = 2,524). Dentre os principais motivos para a ocorrência da primeira relação sexual foram: o desejo existente entre o participante e seu parceiro (68,9 %); o desejo e a iniciativa por parte do participante (18,2 %) ou não souberam afirmar o motivo (4,9%). O estudo de Hugo et al. (2011) estimou idade média da primeira relação de 15,7 anos (DP = 1,98) para 1.681 jovens entre 18 e 24 anos na cidade de Pelotas, RS.

Na primeira vez que tiveram relação sexual, 72% dos participantes usaram método contraceptivo. A figura 2 apresenta o método contraceptivo usado na primeira relação sexual.

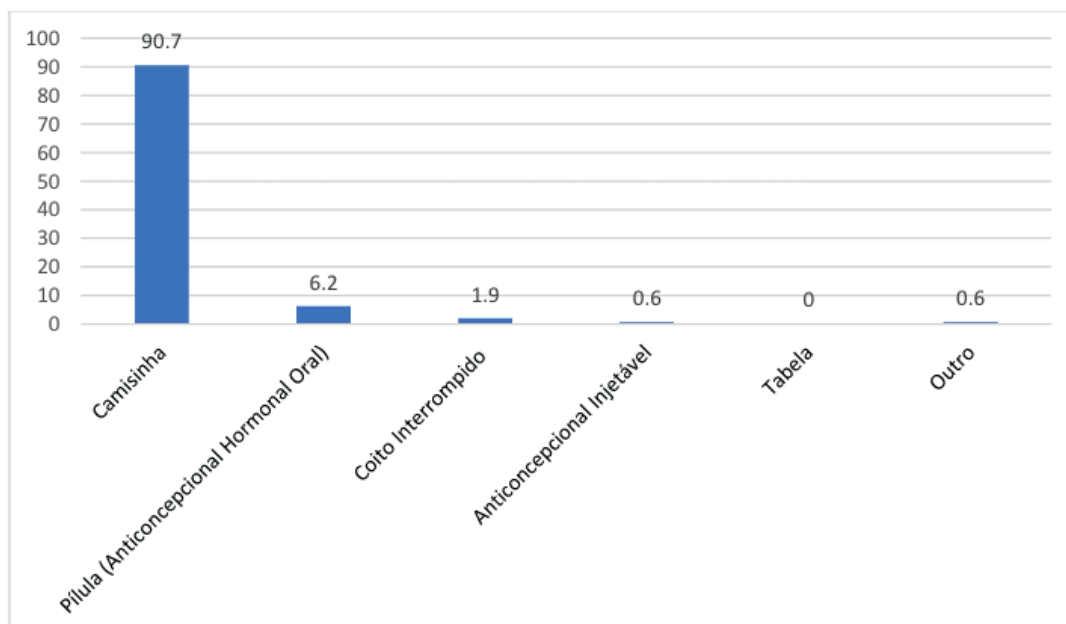


Figura 2 - Método contraceptivo usado na primeira relação

Fonte: Dados da pesquisa

A camisinha foi o método de escolha mais utilizado dentre os que utilizaram algum método para prevenção de gravidez, seguido de anticoncepcional hormonal oral e do coito interrompido. Esse resultado se mostra coerente com o estudo de Madureira, Marques e Jardim (2010), que apontou o uso da camisinha como o mais utilizado pela população jovem na primeira relação sexual.

No entanto, 8,7% dos participantes da pesquisa utilizaram métodos que previnem a gravidez, mas não previnem as IST. Esses dados corroboram com o estudo realizado por Miranda et al. (2018), no qual 9,2% fazem uso da mesma prática, configurando-se um aspecto de vulnerabilidade individual para esses que não utilizam o preservativo.

Quanto ao uso de um método contraceptivo na primeira relação sexual, os principais motivos relatados por aqueles que não usaram foram: não pensou nisso na hora (52,4%); não esperavam ter relação naquele momento (9,5%); o parceiro/a não quis usar (7,9%); não conhecia nenhum (6,3%) ou achava que não ficava grávida (6,3%).

Sobre a prática da última relação sexual, o estudo de Fontes et al. (2017) concluiu que 36,1% dos 1.208 jovens entre 18 e 29 anos não usaram preservativo. Na pesquisa realizada na UNILAB, verifica-se o semelhante, pois 40,4% estudantes relataram que não usaram preservativo na última relação. No primeiro caso, afirmam que o não uso se deu porque um dos dois já usava algum método para não engravidar (28,1%); não estavam de posse do preservativo no momento do ato (25,8%); não gostavam de usar (20,2%) ou confia que o parceiro não possui nenhuma IST (18%). Observa-se a exposição desses jovens às situações de risco de infecção a IST pelo não uso da camisinha na última relação.

A tabela 1 revela a frequência da prática sexual nos últimos três meses dentre os entrevistados que já tiveram a primeira relação sexual e também a frequência de uso de pelo menos um método anticoncepcional nas relações desse período.

<b>Com que frequência você teve relações sexuais nos últimos três meses?</b>	<b>n</b>	<b>%</b>
2 a 3 vezes por semana	58	25,8%
Uma vez por semana	45	20%
Não tive nenhuma relação sexual nos últimos 3 meses	41	18,2%
2 vezes por mês	29	12,9%
1 vez por mês	29	12,9%
Menos que uma vez por mês	16	7,1%
Todos os dias	7	3,1%
<b>Total</b>	<b>225</b>	<b>100%</b>
<b>Você e seu (a) parceiro (a) usaram um método contraceptivo?</b>		
Sim, em todas as relações	103	56,3
Na maioria das relações	31	16,9
Em algumas	29	15,8
Em nenhuma relação	20	10,9
<b>Total</b>	<b>183</b>	<b>100%</b>

Tabela 1 - Frequência e uso de pelo menos um método contraceptivo nas relações sexuais dos últimos 3 meses

Fonte: Dados da pesquisa

De modo geral, os estudantes que já tiveram relações sexuais mantiveram nos últimos três meses prática sexual regular, de 2 a 3 vezes por semana. Durante as práticas sexuais dos últimos três meses, a maioria afirma ter usado métodos contraceptivos em todas elas ou na maioria das relações. Segundo Dias *et al.*, (2010) os jovens acreditam estarem isentos de adquirirem estas patologias, mesmo sabendo da sua existência.

Acerca do papel dos profissionais da saúde, são necessárias intervenções que levem a uma mudança no padrão de atuação desses profissionais, de modo que se forneça informações e acompanhamento adequado, considerando que para d'Amaral *et al.* (2015) alguns profissionais de saúde demonstram despreparo ao dialogar o tema com adolescentes.

A epidemia mundial do HIV/Aids é um problema presente em muitos países ao redor do mundo. Essa problemática fez crescer a necessidade de atenção dos governos sobre o assunto, entrando para a agenda de políticas públicas a necessidade de ação do Estado para enfrentamento, especialmente na população jovem. Essa situação torna-se mais agravante ao ponderar a maior prevalência de pessoas infectadas nas regiões subdesenvolvidas do planeta, contribuindo para o agravamento da pobreza e para o endividamento dos países, pois vem afetando a

população economicamente ativa e conjugando a falta de recursos dos estados aos altos custo da atenção (VILLARINHO et al., 2013).

Considerando o aumento de casos na população jovem e observando os dados do estudo, faz-se necessária uma rediscussão das políticas públicas, a fim de abordar os diversos aspectos da vulnerabilidade a infecção às IST/HIV: individual, social e programática. Dessa maneira, oferecendo a indivíduos e segmentos sociais um conjunto vasto de informações, conhecimentos e acesso a serviços de saúde, de forma a torná-los coparticipes da construção e atuação de estratégias de enfrentamento que possam melhorar sua capacidade de gerir os diferentes graus de risco a que estão expostos.

## 4 | CONCLUSÃO

Os universitários apresentam vulnerabilidade individual para IST e o HIV/aids, uma vez que tal população apesar de possuir conhecimento acerca de IST/HIV/aids não faziam uso regular de prevenção para as ISTs em suas práticas contínuas de relação sexual.

Apesar dos resultados, é necessário apontar para as limitações do estudo. Os resultados deste estudo não podem ser generalizados para outras populações, tendo em conta que não se aplicou teste de hipótese quando no momento de análise estatística, servindo apenas para descrever o conhecimento e as práticas desses estudantes em relação à vulnerabilidade ao HIV/Aids.

## REFERÊNCIAS

BELO, M. A. V. Conhecimento, atitude e pratica em relação aos métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes. Dissertação (Dissertação em Tocoginecologia) - UNICAMP, São Paulo, 2001. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/313245>. Acesso em: 7 fev. 2018.

BRASIL. **Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2018**. Secretaria de Vigilância em Saúde. Brasília, pág.7, 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Pesquisa de conhecimento, atitudes e práticas na população brasileira. Brasília: Ministério da saúde, 2016. 166 p.

CAMPOS, C. G. A. P. *et al.* A vulnerabilidade ao HIV em adolescentes: estudo retrospectivo em um centro de testagem e aconselhamento. *Revista Mineira de Enfermagem*, [s.l.], v. 18, n. 2, 2014. DOI: <http://dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140024>. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140024>. Acesso em: 13 mai. 2019.

D'AMARAL, H. B. *et al.* As práticas sexuais dos graduandos de enfermagem e a prevenção das doenças sexualmente transmissíveis. *Revista Enfermagem Uerj*, [s.l.], v. 23, n. 4, p. 494-500, 29 set. 2015. DOI: <http://dx.doi.org/10.12957/reuerj.2015.16823>. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagemuerj/article/view/16823/18576>. Acesso em: 13 maio 2019.

DELATORRE, M. Z.; DIAS, A. C. G.. Conhecimentos e práticas sobre métodos contraceptivos em estudantes universitários. *Rev. SPAGESP*, Ribeirão Preto, v. 16, n. 1, p. 60-73, 2015. Disponível em

[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1677-29702015000100006&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1677-29702015000100006&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 14 mai. 2019.

DIAS, Fernanda Lima Aragão et al. Riscos e vulnerabilidades relacionados à sexualidade na adolescência. **Rev. enferm. UERJ** p. 456–461 , 2010.

FONTES, M. B. *et al.* Fatores determinantes de conhecimentos, atitudes e práticas em DST/Aids e hepatites virais, entre jovens de 18 a 29 anos, no Brasil. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 4, p. 1343-1352, abr. 2017 . DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/1413-81232017224.12852015>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002401343&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002401343&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 mai. 2019.

HUGO, T. D. O. *et al.* Fatores associados à idade da primeira relação sexual em jovens: estudo de base populacional. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 11, p. 2207-2214, Nov. 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2011001100014>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0102-311X2011001100014&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X2011001100014&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 14 mai. 2019.

Joint United Nations Programme on HIV/AIDS (UNAIDS). Informações básicas. 2016. Disponível em: <https://unaids.org.br/informacoes-basicas/>. Acesso em: 13 mai. 2019.

MADUREIRA, L.; MARQUES, I. R.; JARDIM, D. P. Contracepção na adolescência: conhecimento e uso. **Cogitare Enfermagem**, [S.l.], v. 15, n. 1, mar. 2010. ISSN 2176-9133. DOI:<http://dx.doi.org/10.5380/ce.v15i1.17179>. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/cogitare/article/view/17179>. Acesso em: 14 mai. 2019.

MARTINS, L. B.M. Conhecimento, atitude e pratica sobre métodos anticoncepcionais, prevenção de DST/AIDS em adolescentes de escolas publicas e privadas do municipio de São Paulo. Dissertação (Dissertação em Tocoginecologia) - UNICAMP, São Paulo, 2005. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/jspui/handle/REPOSIP/313021>>. Acesso em: 7 fev. 2018.

MIRANDA, P. S. F. *et al.* Comportamentos sexuais: estudo em jovens. **Einstein**, São Paulo , v. 16, n. 3, 2018 .DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/s1679-45082018ao4265>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-45082018000300211&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-45082018000300211&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 16 Mai. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Sexually transmitted infections (STIs). 2016. Disponível em: <http://www.who.int/mediacentre/factsheets/fs110/en/>. Acesso em: 13 mai. 2019.

PEREIRA, E. C. L. *et al.* Jovens universitários da área da saúde são vulneráveis ao HIV. **Tempus Actas de Saúde Coletiva**, v. 11, n. 2, p. 41-52, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18569/tempus.v11i2.2355>. Disponível em: <http://www.tempusactas.unb.br/index.php/tempus/article/view/2355>. Acesso em: 14 mai. 2019.

PORTELA, N. L. C.; ARAÚJO, L. P.. Conhecimento e Prática dos Métodos Contraceptivos por Estudantes Adolescentes: Um Estudo Comparativo. **Revista Univap**, v. 19, n. 33, p. 13–24 , 9 set. 2013. DOI: <http://dx.doi.org/10.18066/revunivap.v19i33.130>. Acesso em: <https://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/130>. Acesso em: 14 mai. 2019.

SILVA, F. C. *et al.* Diferenças regionais de conhecimento, opinião e uso de contraceptivo de emergência entre universitários brasileiros de cursos da área de saúde. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v. 26, n. 9, p. 1821-1831, set. 2010. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2010000900015>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0102-311X2010000900015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0102-311X2010000900015&lng=en&nrm=iso&tlng=pt). Acesso em: 14 mai. 2019.

SOUSA, P. K. R.; MIRANDA, K. C. L.; FRANCO, A.C. Vulnerabilidade: análise do conceito na prática clínica do enfermeiro em ambulatório de HIV/AIDS. **Rev. bras. enferm**, v. 64, n. 2, p. 381-384, 2011. DOI: <http://dx.doi.org/10.1590/S0034-71672011000200026>. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000200026&script=sci\\_abstract&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672011000200026&script=sci_abstract&tlng=pt). Acesso em 14 mai. 2019.

UNAIDS. Educação integral em sexualidade contribui para uma vida mais saudável entre jovens. 2019. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 13 mai. 2019.

UNAIDS. Estatísticas. Estatísticas globais sobre HIV 2017. Geneva: UNAIDS, 2017. Disponível em: <https://unaids.org.br/estatisticas/>. Acesso em: 13 mai. 2019.

Villarinho MV, Padilha MI, Berardinelli LMM, Borenstein MS, Meirelles BHS, Andrade SR. Políticas públicas de saúde face à epidemia da AIDS e a assistência às pessoas com a doença. **Rev Bras Enferm**, v. 66, n. 2, p. 271, 2013.

## **SOBRE O ORGANIZADOR**

**BENEDITO RODRIGUES DA SILVA NETO**- Possui graduação em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado de Mato Grosso (2005), com especialização na modalidade médica em Análises Clínicas e Microbiologia (Universidade Candido Mendes - RJ). Em 2006 se especializou em Educação no Instituto Araguaia de Pós graduação Pesquisa e Extensão. Obteve seu Mestrado em Biologia Celular e Molecular pelo Instituto de Ciências Biológicas (2009) e o Doutorado em Medicina Tropical e Saúde Pública pelo Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (2013) da Universidade Federal de Goiás. Pós-Doutorado em Genética Molecular com concentração em Proteômica e Bioinformática (2014). O segundo Pós doutoramento foi realizado pelo Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciências Aplicadas a Produtos para a Saúde da Universidade Estadual de Goiás (2015), trabalhando com o projeto Análise Global da Genômica Funcional do Fungo *Trichoderma Harzianum* e período de aperfeiçoamento no Institute of Transfusion Medicine at the Hospital Universitätsklinikum Essen, Germany. Seu terceiro Pós-Doutorado foi concluído em 2018 na linha de bioinformática aplicada à descoberta de novos agentes antifúngicos para fungos patogênicos de interesse médico. Palestrante internacional com experiência nas áreas de Genética e Biologia Molecular aplicada à Microbiologia, atuando principalmente com os seguintes temas: Micologia Médica, Biotecnologia, Bioinformática Estrutural e Funcional, Proteômica, Bioquímica, interação Patógeno-Hospedeiro. Sócio fundador da Sociedade Brasileira de Ciências aplicadas à Saúde (SBCSaúde) onde exerce o cargo de Diretor Executivo, e idealizador do projeto “Congresso Nacional Multidisciplinar da Saúde” (CoNMSaúde) realizado anualmente, desde 2016, no centro-oeste do país. Atua como Pesquisador consultor da Fundação de Amparo e Pesquisa do Estado de Goiás - FAPEG. Atuou como Professor Doutor de Tutoria e Habilidades Profissionais da Faculdade de Medicina Alfredo Nasser (FAMED-UNIFAN); Microbiologia, Biotecnologia, Fisiologia Humana, Biologia Celular, Biologia Molecular, Micologia e Bacteriologia nos cursos de Biomedicina, Fisioterapia e Enfermagem na Sociedade Goiana de Educação e Cultura (Faculdade Padrão). Professor substituto de Microbiologia/Micologia junto ao Departamento de Microbiologia, Parasitologia, Imunologia e Patologia do Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública (IPTSP) da Universidade Federal de Goiás. Coordenador do curso de Especialização em Medicina Genômica e Coordenador do curso de Biotecnologia e Inovações em Saúde no Instituto Nacional de Cursos. Atualmente o autor tem se dedicado à medicina tropical desenvolvendo estudos na área da micologia médica com publicações relevantes em periódicos nacionais e internacionais. Contato: dr.neto@ufg.br ou neto@doctor.com



## ÍNDICE REMISSIVO

### A

Adrenal 129, 130

Água 1, 2, 8, 96, 159, 160, 166

AIDS 12, 56, 59, 64, 66, 67, 110, 148, 149, 151, 152, 172, 173, 174, 176, 193, 195, 196, 197, 203, 204, 205

Alimentação Enteral 21

Avaliação Microbiológica 1, 8, 73

Azeite de oliva 75

### B

Bactérias heterotróficas 154, 158

### C

Câncer 150

Citomegalovírus 178, 189

Coliformes 71

Comercialização 74

Consumo Humano 1

Cortisol 129, 130, 134, 135, 136, 137, 139

### D

Doenças metabólicas 173, 174

### E

Educação sanitária 115

Efeito Farmacológico 21

Eixo HHA 129

Enfermagem 24, 25, 51, 53, 54, 67, 102, 167, 177, 190, 192, 195, 203, 204, 206

Enzima 75

Estresse 129, 140

### F

Farmacêutico hospitalar 26

Farmacovigilância 26, 27, 29, 31, 32

Fungos 88, 157

## **G**

Gestantes 178, 180

Giardíase 115, 120, 121, 123, 124, 125

Glicocorticoides 129

## **H**

Higienização das mãos 95, 97, 98

## **I**

Infecção hospitalar 34

## **L**

Laboratório 10, 18, 19, 70, 90, 129, 132, 137, 139, 144, 156

Leishmaniose Visceral Humana 103, 104

Leveduras 75

Lipodistrofia 173, 174

## **M**

Microbiologia 14, 73, 129, 159, 181, 206

## **N**

Notificação Compulsória 192, 193

## **P**

Perfil epidemiológico 52, 53, 67, 92, 103

Plantas Medicinais 168, 169, 170

Potabilidade 1

Pré-analítico 10

Prevenção 59, 67, 103

Prevenção e Controle 103

Promoção da Saúde 140, 168

## **Q**

Qualidade 8, 9, 19, 54, 93, 146, 159, 160

## **R**

Resistência bacteriana 34

Rodamina B 75

## **S**

Salmonella 9, 69, 71, 72, 73, 142, 143, 144, 145, 146

Segurança 10, 32, 74, 84, 85, 101, 102, 159

Sistemas de Informação em Saúde 193

Soroprevalência 178, 189

Subnotificação 26, 30, 32, 194

## **T**

Terapêutica 168, 169

Tuberculose 193, 194

## **U**

Unidade de Terapia Intensiva 20, 21, 22, 34, 52, 54

Uso racional de medicamentos 32, 34

## **V**

Vibrio parahaemolyticus 162, 164, 166

Vulnerabilidade em saúde 196

## **Z**

Zoonose 115

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-586-0



9 788572 475860